

**RELATÓRIO ANUAL DE AUTOAVALIAÇÃO DO CICLO DE ESTUDOS
DA
LICENCIATURA EM GESTÃO HOTELEIRA**

Ano letivo 2017/2018

Índice

Introdução	3
1. Estudantes	4
1.1 Caraterização dos estudantes	4
1.1.1 Caraterização dos estudantes, por género e origem geográfica.....	4
1.1.2 Número de estudantes inscritos por ano curricular	4
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	5
2. Resultados.....	5
2.1 Resultados dos inquéritos de satisfação dos estudantes	5
2.2 Resultados académicos	6
2.2.1 Eficiência formativa	6
2.2.2 Sucesso escolar	6
2.2.3 Abandono escolar	8
2.2.4 Empregabilidade	8
2.3 Nível de internacionalização.....	9
2.3.1 Mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente.....	9
3. Análise SWOT do ciclo de estudos	10
4. Síntese das situações relevantes e ações de melhoria da organização do ciclo de estudos e do processo de ensino/aprendizagem.....	13
4.1 Resumo do desempenho do ano letivo	13
4.2 Ações de melhoria, prioridades e indicadores de implementação.....	14

Introdução

O presente relatório visa sintetizar e apresentar a informação relativa à caracterização e resultados relevantes observados no ciclo de estudos de licenciatura em Gestão Hoteleira, no ano letivo de 2017/2018, incluindo:

- Uma caracterização dos estudantes (por género e origem geográfica, inscritos por ano curricular e procura do ciclo de estudos);
- Os resultados agregados dos inquéritos de satisfação dos estudantes, os resultados académicos (eficiência formativa, sucesso escolar, abandono escolar e empregabilidade), assim como o nível de internacionalização do ciclo de estudos;
- Uma análise SWOT detalhada do ciclo de estudos;
- Uma síntese das situações relevantes de desempenho;
- Recomendações de ações de melhoria, prioridades e indicadores de implementação.

1. Estudantes

1.1 Caraterização dos estudantes

1.1.1 Caraterização dos estudantes, por género e origem geográfica

<i>Género</i>	<i>2017/2018</i>	
	Número	%
Feminino	111	47
Masculino	124	53
Totais	235	100

Distrito	%	Região	%
Aveiro	11,5%	Norte	97,9%
Braga	7,7%		
Bragança	0,9%		
Porto	76,5%		
Viana do castelo	0,4%		
Vila Real	0,9%		
Coimbra	0,9%	Centro	1,3%
Leiria	0,4%		
Lisboa	0,4%	Lisboa	0,4%
Faro	0,4%	Algarve	0,4%

As análises dos quadros anteriores evidenciam que o ciclo de estudos tem vindo a ser mais procurado por estudantes do sexo masculino, em cerca de 6%. Constata-se, ainda, que a larga maioria dos estudantes são provenientes da região Norte (97,9%), em particular dos distritos do Porto, Aveiro e Braga.

1.1.2 Número de estudantes inscritos por ano curricular

<i>Ano curricular</i>	<i>2015/2016</i>	<i>2016/2017</i>	<i>2017/2018</i>
1º	85	53	85
2º	64	78	52
3º	76	84	98
Total	225	215	235

Com base neste quadro, verificou-se um aumento do número total de estudantes inscritos no 1º ano (+ 60,3%), assim como do número total de estudantes (+ 9,3%), em relação ao ano transato.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

<i>Caraterização dos estudantes</i>	<i>2015/2016</i>	<i>2016/2017</i>	<i>2017/2018</i>
Nº de vagas	90	92	92
Nº de Candidatos	107	76	116
Nº de Colocados	101	72	106
Nº de Inscritos 1º ano 1ª vez	83	53	84
Nota de candidatura do último colocado	125,3	123,3	104,80
Nota média de entrada	125,5	124,4	130,20

Os resultados sobre a procura do curso foram bastante satisfatórios. No ano letivo 2017/2018, verifica-se um incremento substancial do número de candidatos (cerca de 53%) e do número de estudantes colocados (cerca de 47%) em relação ao ano anterior, conforme o quadro-resumo acima. De salientar, ainda, o aumento da nota média de entrada em 4,7 % em relação ao ano anterior.

2. Resultados

2.1 Resultados dos inquéritos de satisfação dos estudantes

Nas dimensões da avaliação da UC e da avaliação do docente utilizou-se a escala de Likert de satisfação de cinco pontos (1 totalmente insatisfeito e 5 plenamente satisfeito) e na avaliação do docente a escala de concordância (1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente). Os resultados dos inquéritos realizados aos estudantes, para cada semestre letivo de 2017/18, foram resumidamente os seguintes:

<i>Descrição</i>	<i>Semestre</i>	<i>2016/2017</i>	<i>2017/2018</i>
Índice Médio de satisfação – Autoavaliação do estudante	1º S	4,23	4,18
	2º S	4,22	4,25
Índice Médio de satisfação – Docentes	1º S	4,09	4,14
	2º S	3,83	4,14
Índice Médio de satisfação – Unidades curriculares	1º S	4,20	4,19
	2º S	3,88	4,30

Constata-se que, no ano letivo de 2017/2018, os resultados obtidos apresentam um índice médio de satisfação dos estudantes muito elevado e superior a 4 nas três dimensões

avaliadas (atingindo um valor máximo de 4,30 e um mínimo de 4,14), assim como uma evolução global positiva em relação ao ano transato, como consequência das medidas de melhoria introduzidos face ao *feedback* obtido dos estudantes e docentes.

2.2 Resultados académicos

2.2.1 Eficiência formativa

<i>Curso</i>	<i>2015/2016</i>	<i>2016/2017</i>	<i>2017/2018</i>
Nº graduados	35	48	66
Nº graduados em N anos	23	36	50
Nº graduados em N+1 anos	10	9	14
Nº graduados em N+2 anos	2	2	1
Nº graduados em mais de N+2 anos	0	1	1

Conforme se constata, cerca de 76% dos estudantes graduados concluiu o ciclo de estudos em três anos. De notar que um número significativo de estudantes é trabalhador-estudante, o que justifica algum atraso na conclusão dos seus estudos por parte de alguns.

2.2.2 Sucesso escolar

<i>Nome da unidade curricular</i>	<i>2017/2018</i>			
	<i>Nº de estudantes avaliados</i>	<i>Taxa de aprovação %</i>	<i>Nota final Média</i>	<i>Desvios-padrão</i>
1º Ano (Plano Novo)				
Economia Aplicada	68	89.71	13,69	2,07
Fundamentos de Gestão	77	98.70	14,32	1,88
Informática de Gestão	84	95.24	13,35	2,06
Língua Inglesa I	71	98.59	15,81	2,53
Princípios de Gestão Hoteleira	84	84.52	13,45	2,12
Língua Estrangeira I - Alemão	10	80.00	15,38	2,13
Língua Estrangeira I - Espanhol	61	98.36	14,82	2,07
Enogastronomia	88	92.05	13,62	1,79
Informática Aplicada à Hotelaria	86	95.35	14,9	1,93
Língua Francesa I	74	95.95	15,32	1,95
Língua Inglesa II	78	97.44	16,66	2,20
Métodos Estatísticos em Ciências Sociais	74	85.14	14,81	2,41
Nutrição, Higiene e Segurança Alimentar	76	86.84	12,79	1,78
Língua Estrangeira II - Alemão	7	100.00	15,29	1,98
Língua Estrangeira II – Espanhol	69	89.86	13,66	2,44

2º Ano (Plano Antigo)				
Comportamento e Ética Organizacional	67	95.52	14,64	2,28
Contabilidade Empresarial I	69	85.51	13,29	2,10
Gestão de F & B	64	84.38	14,24	2,38
Gestão de Produção Hoteleira I	60	98.33	13,22	1,76
Língua Inglesa III	62	98.39	14,23	2,41
Língua Estrangeira III – Alemão	N/A	N/A	N/A	N/A
Língua Estrangeira III - Espanhol	76	98.68	13,03	1,9
Língua Estrangeira III – Francês	N/A	N/A	N/A	N/A
Contabilidade Empresarial II	61	86.89	13,62	2,63
Gestão da Produção Hoteleira II	58	94.83	13,15	1,53
Língua Inglesa IV	69	98.55	14,41	2,67
Língua Estrangeira IV - Alemão	N/A	N/A	N/A	N/A
Língua Estrangeira IV – Espanhol	70	94.29	13,15	2,23
Língua Estrangeira IV – Francês	N/A	N/A	N/A	N/A
Estágio I	53	98.11	17,19	1,39
Trabalho de Projeto I	2	50.00	16,00	0
3º Ano (Plano Antigo)				
Animação e Gestão de Eventos	81	97.53	14,06	2,16
Direito e Legislação do Turismo	69	98.55	12,76	2,28
Gestão de Alojamentos	66	98.48	13,35	2,00
Gestão de Aprovisionamento Hoteleiro	64	100.00	14,64	1,46
Informática Aplicada	64	100.00	15,47	1,89
Marketing Turístico	64	100.00	13,64	1,99
Análise Financeira e de Projetos	78	98.72	12,94	2,00
Empreendedorismo	91	100.00	14,74	1,72
Gestão Financeira Internacional	N/A	N/A	N/A	N/A
Revenue Management	68	100.00	13,00	2,01
Gestão de Recursos Humanos	38	100.00	13,37	2,06
Negócios Internacionais	26	100.00	13,46	2,27
Estágio II	66	100.00	17,92	1,07
Trabalho de Projeto II	2	100.00	16,00	2,83

As taxas de sucesso escolar foram calculadas com base no rácio nº estudantes aprovados/nº estudantes avaliados, e foram globalmente satisfatórias em todas as áreas científicas.

Na área científica de Hotelaria, as Unidades Curriculares com melhores taxas de sucesso foram: Estágio (I e II), Trabalho de Projeto (I e II) e Gestão da Produção Hoteleira I.

Nas restantes áreas, salientam-se os excelentes resultados das seguintes unidades curriculares: Língua Estrangeira II – Alemão, Língua Inglesa III e Língua Inglesa IV (área científica de Línguas Modernas), *Revenue Management*, Empreendedorismo, Gestão de Recursos Humanos e Negócios Internacionais (área científica de Gestão), Informática Aplicada (área científica de Informática) e Marketing Turístico (área científica de Marketing).

De modo distinto, as Unidades Curriculares com taxas de sucessos relativamente mais baixas foram: Contabilidade Empresarial I (área científica de Contabilidade), Gestão de F&B (área científica de Hotelaria), Princípios de Gestão Hoteleira (área científica de Gestão) e Métodos Estatísticos em Ciências Sociais (área científica de Matemática).

2.2.3 Abandono escolar

<i>Ano curricular</i>	<i>2015/2016</i>	<i>2016/2017</i>	<i>2017/2018</i>
1º	14	5	13
2º	12	2	4
3º	16	6	6
Total	42	13	23

Face ao aumento do número de estudantes que interromperam os seus estudos no ciclo de estudos, os órgãos científico-pedagógicos têm vindo a adotar medidas de melhoria tendo em vista aumentar a taxa global de sucesso em tempo útil (entenda-se, a conclusão do ciclo de estudos em três anos), incluindo um esforço no sentido de ser aumentada a eficiência de graduação do ciclo de estudos (nomeadamente, em termos de atendimento e orientações tutoriais por parte dos docentes das UC).

Contudo, deverá ter tida em particular consideração o perfil dos estudantes deste ciclo de estudos, mais especificamente a existência de um número significativo de trabalhadores-estudantes, assim como a dinâmica de crescimento dos fluxos turísticos no Norte do país nos últimos anos, que tem originado um aumento significativo de ofertas atrativas de emprego nesta área de ensino.

2.2.4 Empregabilidade

O número de desempregados registados (06/2016, IEFP) com habilitação superior concluída em 2015 divulgados pela DGEEC em 2017, é de apenas 1 desempregado com licenciatura em Gestão Hoteleira obtida no ISAG (total: 28 diplomados), sendo a taxa de desemprego de apenas 3,6% (na última avaliação ainda não existiam diplomados). Ou seja, uma taxa de empregabilidade de 96,4%.

O inquérito aos diplomados realizado pelo ISAG no âmbito do SIGQ em 2017 (referente à situação laboral à data de dez/2016), revela que 90,9% dos diplomados em Gestão Hoteleira do ISAG se encontravam empregados, dos quais 66,7% obtiveram emprego até

1 ano após a licenciatura e 83,3% desempenhavam funções na área de formação. O inquérito às entidades empregadoras, realizado no mesmo âmbito (referente a dezembro de 2016) revelou que 67,7% das empresas tem ou teve algum licenciado a trabalhar na Instituição e 100% dos colaboradores empregues nestas instituições integraram os quadros da empresa após a realização do estágio. A avaliação dos licenciados do ISAG é positiva (75%).

2.3 Nível de internacionalização

2.3.1 Mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente

<i>Descrição</i>	<i>2017/2018</i>
Percentagem de estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (Não incluindo estudantes Erasmus <i>in</i>)	0 %
Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	12,3 %
Percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros)	25,5 %
Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)	88,2 %
Percentagem de docentes em mobilidade na área científica do ciclo de estudos (<i>ou</i>) (Erasmus e outros programas)	41,2 % ^o
Percentagem de pessoal não docente em programas de mobilidade internacionais (Erasmus staff e outros programas)	0 % ^o

A instituição tem vindo a promover de forma ativa esforços no sentido de captar estudantes estrangeiros e aumentar a mobilidade de estudantes em programas internacionais. Para o efeito, tem participado em diversas feiras nacionais e internacionais, assim como tem procedido a uma intensa divulgação das possibilidades de mobilidade internacional no âmbito do programa Erasmus+, assim como de outros programas.

Efetivamente, a internacionalização tem sido um dos principais objetivos estratégicos do ISAG. Desde 2014, tem em vigor a Erasmus Charter for Higher Education, participando em diversos projetos Erasmus+ (KA103, KA107, KA108). Tem-se registado um alargamento e diversificação das parcerias com empresas e universidades e um aumento do número de mobilidades de estágios, estudos, docentes e *staff*. Foi alargada a participação em redes e programas internacionais para além do Erasmus: estabeleceram-

se 23 protocolos bilaterais (com empresas e universidades) na região dos Balcãs, América, Ásia Central e Médio Oriente; está em vigor o Programa de Bolsas de Intercâmbio Luso-Brasileiras promovido pelo Banco Santander, o PIALE - Programa Integral de Aprendizagem de Línguas Estrangeiras e o Programa INOV Contacto, e foi efetuada uma candidatura ao programa Korean Government Scholarship e ao Programa Fulbright English Teaching Assistants Program.

3. Análise SWOT do ciclo de estudos

Pontos fortes

- A visibilidade da marca ISAG tem aumentado, devido ao bom desempenho dos profissionais no sector da Hotelaria e Restauração licenciados no ISAG, e à experiência profissional e académica e credibilidade do corpo docente. A presença do ISAG em Congressos e outros eventos do sector Turístico e Hoteleiro permite também a consolidação de uma imagem de excelência do ensino ministrado;
- Qualidade das instalações e equipamentos pedagógicos;
- Boa localização e acessos: o novo campus tem boa localização e bons acessos, devido à sua proximidade à Estrada da Circunvalação e Via de Cintura Interna, que permitem o rápido acesso às autoestradas A1, A3 e A28. Existem ainda vários transportes públicos nomeadamente autocarros e metro;
- A Escola-Hotel criou novas oportunidades para a formação em ambiente real de trabalho, permitindo simulações práticas no departamento de alojamentos e *housekeeping*, entre outras;
- Forte divulgação junto das escolas secundárias, através de sessões de demonstração nas próprias escolas, do *experience journey* no ISAG, ou ainda estando presente nas principais feiras/exposições do sector de formação, como é o caso da Qualifica, que permite uma presença próxima dos potenciais estudantes;
- Existência de um centro de investigação (NIDISAG) e disponibilização da base de dados ABI-INFORM, potenciando o desenvolvimento de investigação aplicada por parte dos docentes e estudantes;

- Estrutura curricular atualizada orientada para as necessidades do mercado e com componente prática adequada;
- Conteúdos programáticos das Unidades Curriculares definidos com base em áreas-chave de formação científica, técnica e profissional;
- Parcerias com unidades hoteleiras e outras instituições. O estabelecimento de diversos protocolos com as unidades hoteleiras permite complementar a formação em sala de aula com seminários, workshops, períodos de aprendizagem nos hotéis para experiências em contexto real de trabalho e estágios curriculares e profissionais;
- Adoção de metodologias de trabalho interdisciplinares e simulações em contexto empresarial. Realização de visitas de estudo, conferências na área e seminários. As ações de formação fora do ambiente de sala de aula, tais como visitas de estudo a unidades hoteleiras, restaurantes, feiras de turismo, presenças e promoções de conferências e congressos temáticos, fazem parte das rotinas do ISAG;
- Equipa docente própria, qualificada e motivada (combinando docentes com elevada qualificação académica e docentes com forte experiência profissional e letiva a nível nacional e internacional);
- Elevada apetência dos estudantes por programas de mobilidade (estudos e estágios curriculares e extracurriculares), nomeadamente em relação ao programa Erasmus;
- Acesso privilegiado dos estudantes a ofertas de emprego através do portal de emprego Job Market by ISAG! e apoio aos estudantes por parte do *Career Office* do ISAG ao nível da procura de emprego em empresas relacionadas com as áreas de estudo.

Pontos fracos

- Dificuldade em atrair, predominantemente, os melhores estudantes (com nota de candidatura igual ou superior a 16 valores);
- Insuficiente utilização dos recursos bibliográficos disponíveis na biblioteca e na Plataforma ABI-INFORM;
- Défice de preparação à entrada no ciclo de estudos.

Oportunidades

- Aumento do turismo registado na Região Norte do país, o que aumenta a capacidade para atrair estudantes internacionais para além dos estudantes em mobilidade ao abrigo do programa Erasmus+.
- Baixo nível de qualificação da população portuguesa, em relação à média europeia.
- Elevado número de empresas de hotelaria e restauração, na cidade do porto, o que constitui um excelente laboratório de formação
- Satisfação expressa pelas empresas de hotelaria relativamente aos estudantes estagiários do ISAG (que, num número significativo, formalizam convites para contratos de trabalho).
- Elevada empregabilidade na área da hotelaria: a perspetiva de crescimento do turismo e da hotelaria com a abertura de novas unidades hoteleiras pressupõe que no final de cada curso os estudantes terão emprego assegurado.
- Existência do programa ERASMUS+ e conseqüente possibilidade de aumentar a mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente.
- Melhoria nos indicadores económicos do país, com impacto positivo nos rendimentos das famílias e na criação de emprego, o que poderá refletir-se numa maior procura do ciclo de estudos a prazo.
- Baixo nível de qualificação de nível superior e pós-graduada da população portuguesa, em relação à média europeia
- Crescente importância da formação ao longo da vida e da formação à medida.
- Crescente procura da formação em regime de e-Learning e b-Learning.
- Procura de formação especializada e “à medida” para os PALOP.
- Políticas públicas de promoção e apoio à realização de parcerias entre instituições do ensino superior (nacionais e estrangeiras).
- Possibilidades acrescidas de concretização de parcerias com empresas, outras organizações e sector público (investigação aplicada, prestação de serviços, para estágios profissionais e criação de postos de trabalho), ao nível nacional e internacional.

Ameaças

- Baixa taxa de natalidade da população portuguesa
- Envelhecimento populacional e emigração de pessoal qualificado
- Elevado nível de endividamento das famílias e empresas e níveis de poupança reduzidos
- Possibilidade de intensificação da concorrência na área do ciclo de estudos, pública e privada
- Existência de reduzidos fundos públicos para I&D aplicada em instituições de ensino politécnico privadas
- Estudantes que acedem ao ciclo de estudos demonstram défices ao nível das atitudes, valores, reconhecimento interpessoal postura profissional
- Baixos salários em algumas funções e fraco reconhecimento social de algumas funções neste setor podem constituir um risco de afastamento de candidatos
- Profissão desgastante: o elevado número de horas trabalhadas, os períodos de folga fora do fim-de-semana tradicional de sábado e domingo, o período de gozo de férias, muitas vezes em período de inverno, leva a que seja difícil compatibilizar a vida familiar e o convívio com amigos ligados a outros sectores de atividade.
- Horários: A variedade dos tipos de horários (repartidos, alternados, rotativos e, ainda, por turnos) torna pouco atrativa parte das funções de restauração e acolhimento.

4. Síntese das situações relevantes e ações de melhoria da organização do ciclo de estudos e do processo de ensino/aprendizagem

4.1 Resumo do desempenho do ano letivo

Neste ano letivo de 2017/2018 entrou em funcionamento o novo plano do ciclo de estudos, o qual resultou do envolvimento das entidades empregadoras, das organizações profissionais, dos estudantes e do corpo docente, coordenador de curso e coordenadores de área científica. A garantia da qualidade no ensino, a constante necessidade de correspondência às exigências do mercado de trabalho, bem como as sugestões recolhidas nos relatórios de avaliação realizados no âmbito do Sistema Integrado de Gestão da

Qualidade da instituição foram fatores que influenciaram o processo de alteração do curso. As alterações implementadas visaram assegurar um melhor alinhamento da oferta formativa com as necessidades reais do mercado de trabalho e reforçar a diferenciação face à oferta concorrente, sem modificar os objetivos do curso.

São de destacar os seguintes aspetos relacionados com o desempenho obtido no ano letivo: da análise da informação transmitida pelos docentes, resultam algumas evidências, que podem ser resumidas do seguinte modo:

1. As programações e os objetivos definidos nas FUC foram, na generalidade, globalmente cumpridos. Não obstante, na unidade curricular de Enogastronomia, verificou-se uma adaptação dos conteúdos para melhor ajuste ao nível de conhecimentos e dimensão da turma;
2. Os docentes efetuaram uma avaliação globalmente positiva do seu desempenho salientando o interesse e motivação dos estudantes pelas unidades curriculares expresso pela elevada participação nas sessões de contato. Os resultados foram manifestamente positivos, repercutindo-se numa notável taxa de sucesso.

4.2 Ações de melhoria, prioridades e indicadores de implementação

No que respeita a ações de melhoria da organização do ciclo de estudos e do processo de ensino/aprendizagem, deverão ser implementadas as seguintes, *com alta prioridade e de forma contínua, por cada ponto fraco*:

1º Ponto fraco: Dificuldade em atrair, predominantemente, os melhores estudantes (com nota de candidatura igual ou superior a 16 valores)

- 1) No presente ano letivo, o ISAG proporcionou para todos os ciclos de estudos, aos estudantes que ingressassem pelo regime normal com média igual ou superior a 16 valores, a atribuição da Bolsa de mérito Consuelo Vieira da Costa, consistindo numa redução de 50% no valor da propina base. Nesse sentido, e de forma a ultrapassar este ponto fraco, esta iniciativa deverá manter-se para os próximos anos letivos;
- 2) Realização de ações de promoção associadas a eventos promovidos pela instituição e/ou em parceria com instituições protocoladas em eventos de diversa natureza;

3) Intensificar a divulgação do ciclo de estudos junto do seu público-alvo (escolas secundárias e profissionais, feiras nacionais de internacionais sobre ensino superior, etc.), devendo a comunicação focar nos pontos de diferença da licenciatura.

Indicador de implementação: Número de estudantes matriculados, com nota de candidatura ao ciclo de estudos igual ou superior a 16 valores, por ano letivo

2º Ponto fraco: Insuficiente utilização dos recursos bibliográficos disponíveis na biblioteca e do repositório virtual ABI/INFORM

- Prosseguir com a realização de ações de formação sobre a utilização de base de dados virtuais, incluindo docentes, estudantes e pessoal não docente
- Intensificar a promoção da realização de trabalhos e de investigação que incentivem a consulta da bibliografia disponível da biblioteca e a consulta da base de dados ABI/INFORM, devidamente monitorizados pelos Coordenadores de Curso

Indicadores de implementação:

- Número de ações de formação realizadas sobre a utilização de base de dados virtuais, por ano letivo
- Número de obras da Biblioteca consultadas, por ano letivo
- Número anual de acessos à ABI/INFORM, por ano letivo

3º Ponto fraco: Défice de preparação à entrada no ciclo de estudos.

- Promover cursos de pré-preparação para o ingresso no ciclo de estudos.
- Realizar cursos de curta duração “à medida” das necessidades dos estudantes, a serem frequentados nos tempos livres.

Indicadores de implementação:

- Número de estudantes do ciclo de estudos que frequentaram cursos de pré-preparação promovidos pelo ISAG

- Número de estudantes do ciclo de estudos que frequentaram cursos de curta duração promovidos pelo ISAG

Finalmente, numa perspetiva de melhoria contínua, deverão ainda ser reforçadas as seguintes práticas de natureza científico-pedagógica:

Como recomendações para a melhoria dos processos de ensino/aprendizagem, indicam-se as seguintes:

- Convite a empresários, executivos e outros profissionais experientes para apresentarem testemunhos sobre as temáticas de atualidade relevantes abordadas nas unidades curriculares;
- Realização de seminários temáticos, *workshops*, palestras, visitas de estudo a empresas e feiras nacionais e internacionais, no âmbito das Unidades Curriculares;
- Participação de estudantes em estudos de públicos aplicados, à semelhança do que tem ocorrido em Serralves, Primavera NOS, Essência do Vinho, entre outros, de modo a estimular o interesse pela investigação aplicada.

23 de outubro de 2018

A Coordenadora de Curso

Joana Filipa Rodrigues Carvalho Pena